LE TRANSPACENEIGE: UM FUTURO DISTÓPICO EM QUADRINHOS

Thomas Maycon Maciel (PROVIC/Fundação Araucária/UEPG), Marco Antonio Stancik (Orientadora), e-mail: marcostancik@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

Ciências Humanas/História (7.05.00.00.2)

Palavras-chave: História e imagem; História em quadrinhos; História cultural.

Resumo

A história de O Perfuraneve se passa em um mundo destruído pela guerra e que leva a humanidade a sua eminente extinção, restando apenas os tripulantes do trem homônimo, que circula pelo mundo em um movimento-motor eterno. O foco da pesquisa em questão está na representação de estruturas de poder feitas pelos autores que dentro do ambiente de clausura da história em quadrinhos, trazem suas próprias percepções em relação às estruturas de poder do mundo real, lembrando que o período histórico que O Perfuraneve fora criado e publicado é um período de revoluções, revoltas, lutas sociais espalhados pelo mundo inteiro: lutas estudantis e trabalhistas na França e também de elementos de outras realidades que buscavam a redemocratização, no caso a América do Sul que vivia regimes ditatoriais em sua maior parte Argentina, Chile, Brasil, entre outros, isso ajuda a compreender como foram transmitidos para as páginas da HQ, alguns elementos da realidade vivida pelos próprios autores.

Introdução

Desde o advento da escola de *Annales*, a partir da década de 1930, a diversificação das fontes, ou seja, a procura por fontes alternativas de pesquisa, tem mobilizado os historiadores. Contudo, no que se refere ao emprego de fontes imagéticas, o avanço ainda é tímido. Assim, embora nos estudos historiográficos das últimas décadas se observe um crescente interesse pelas imagens, seu uso ainda é bastante restrito como fonte, figurando como meras ilustrações e/ou para reafirmar conclusões alcançadas por intermédio de fontes de natureza diversa.

Apesar de subutilizadas, as imagens podem se revelar capazes de suscitar questionamentos e apontar aspectos por vezes não acessíveis por outros meios ao pesquisador, colocando-o em contato com representações, expressões de ideias, emoções, sentimentos, valores, preconceitos (STANCIK, 2014). Ao mesmo tempo, a disponibilidade imagens é extremamente ampla, pois não está restrita aos acervos e coleções mantidas por instituições de pesquisa, encontrando-se disponível em publicações, na internet, não se podendo ainda desprezar a possibilidade do seu acesso através de acervos particulares, e, não menos, em histórias em quadrinhos (EDGAR & SEDGWICK, 2003; VIANNA, 2000, VITECK, 2007).

Assim sendo, a pesquisa visa possibilitar a discussão sobre o emprego de documentos iconográficos no campo historiográfico, realizado a partir do contato com fontes documentais que possibilitam o acesso a discursos engendrados e perpetuados no imaginário social de uma forma singular (BURKE, 2004; CHARTIER, 1990; MENESES, 2012). Para tanto, serão analisadas e discutidas as representações relativas ao futuro, sob uma perspectiva distópica, presentes na obra

de ficção científica em quadrinhos intitulada *O Perfuraneve* (*Le Transpaceneige*) de roteiro de Jacques Lob e com arte de Jean-Marc Rochette (LOB; ROCHETTE; LEGRAND, 2015).

Materiais e Métodos

O primeiro passo no desenvolvimento da pesquisa diz respeito ao contato mais aprofundado com bibliografia relativa aos aspectos teórico-metodológicos adequados ao trabalho com histórias em quadrinhos (BURKE, 2004, MENESES, 2012, STANCIK, 2014; LUCCHETTI & LUCCHETTI, 1992).

O passo seguinte consistirá em buscar elementos de comparação com clássicos da literatura de ficção, tais como os clássicos da literatura distópica produzidos por Orwell (2015) e Huxley (2014).

Partindo de tal estudo prévio, serão selecionadas determinadas temáticas a se explorar, considerando-se que elas podem nos colocar diante de problemáticas associadas a diferentes formas de apreensão do real vivido, por se revelarem impregnadas de traços do imaginário em relação ao futuro, conforme expostas nas obras de ficção. Assim, pretende-se levantar elementos que, consciente ou inconscientemente, expressam valores, crenças, temores relativo ao tempo futuro (CHARTIER, 1990; MENESES, 2012).

Deste modo, a operacionalização do estudo alinha pesquisa, leitura e discussão do referencial bibliográfico ao levantamento e seleção de fontes para estabelecer-se a análise das representações (KOSSOY, 2001; STANCIK, 2014). Ou seja, a metodologia empregada visa o alcance dos objetivos de modo que proporcione a desconstrução dos discursos expressos pelas fontes documentais para assim compreender os modos de entender o mundo na referida conjuntura e as intencionalidades forjadas para evidenciar as percepções assim veiculadas (LUCCHETTI & LUCCHETTI, 1992; STANCIK, 2014).

Resultados e Discussão

A história de *O Perfuraneve* se passa em um mundo destruído pela guerra e que leva a humanidade a sua eminente extinção, restando apenas os tripulantes do trem homônimo, que circula pelo mundo em um movimento-motor eterno.

Antes de analisar a obra propriamente dita, é preciso a explicação de alguns elementos presentes na narrativa em si. Ao longo do estudo foi possível constatar a presença dos seguintes elementos na HQ:

- Divisão social (classes);
- Força militar;
- Influência religiosa;
- Conflitos políticos;
- Alienação da realidade das personagens.

A divisão social é elemento principal da obra que colabora para todo o arco dos protagonistas (Proloff e Adelaine). Temos assim os militares, que conforme suas patentes encontram-se em diferentes regiões do Perfuraneve; temos os aristocratas e o alto clero, que se estabelecem nos “vagões dourados” onde ficam a maior parte dos recursos; temos os vagões do meio que correspondem a área onde está assentada a burguesia e toda a sua estrutura (produção de alimentos, bordéis, criminalidade) e por último os fundistas que não possuem nenhum recurso,

alimentam-se de restos, vivem nos vagões superlotados e propensos a doenças e a "morte branca" devido a falta de roupas, cobertores e ferramentário para produção de calor.
O elemento militar mostra seu perfil no primeiro quadro da história, mas sua participação não se resume a truculência e violência que ressalta aos olhos nesse primeiro quadro. Como elemento político da trama, as cabeças pensantes que comandam tal elemento na história, se mostram representações de governantes militares do mundo real, que se envolvem em diferentes esferas e assuntos, buscando ter influência em várias áreas de poder.
Devido a todo o contexto que envolve a história, o aspecto religioso está intimamente ligado com o estado psicológico que as personagens se encontram, tem-se na religião desenvolvida na história esperança e contradição, contendo a crítica em relação aos clérigos do mundo real, que usufruem da fé dos devotos para se manter no poder. O Perfuraneve é transformado no elemento divino, pois é ele que mantém viva a esperança de se encontrar um lugar para reconstrução da humanidade. Envolvido na disputa de poder com os aristocratas e militares, os religiosos da história possuem um elemento que o faz um tanto quanto predominante, a adesão popular, não em sua totalidade evidentemente, mas que os faz ter certa vantagem na disputa de poder.
Outro aspecto retratado na obra é alienação através da propagação de ideias religiosas, elementos midiáticos desenvolvidos para manter o controle e o fornecimento de entretenimento adulto, como bares e bordeis, já que no ambiente criado não existem crianças. Tais fatores buscam criar nos habitantes do trem um distanciamento e a distração em relação à realidade que permeia tal ambiente, dessa forma, transformando a maioria da população existente em fantoches, controlados e distraídos facilmente das situações extremas que cercam a construção da história.

Conclusões

Pudemos perceber a partir das leituras e das análises feitas que a produção do quadrinho em questão, apesar de representar uma distopia em um futuro cercado por um desastre de proporções nucleares, os autores fazem uso de suas realidades para trazer determinada veracidade aos elementos da história. Ao trabalhar com quadrinhos conseguimos extrair das representações colocadas pelos autores determinadas críticas as estruturas presentes na realidade mostrando um diálogo com o mundo real através de uma obra ficcional, tais percepções despertaram maior atenção aos materiais que fazem uso desse tipo de ferramenta, que promove a reflexão da realidade pelo viés ficcional.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao meu orientar Prof. Dr. Marco Antonio Stancik, pela parceria, pelas orientações e pela atenção dispensada a mim nesse período de pesquisa, a instituição UEPG pela oportunidade em desenvolver tal trabalho no qual pude aliar o conhecimento acadêmico com material de pesquisa que me desperta interesse (histórias em quadrinhos) e a fundação Araucária.

Referências

BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**: A temperatura na qual o papel do livro pega fogo e queima. São Paulo: Globo, 2009.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: História e imagem. Bauru: Edusc, 2004.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

DE PAULA, Cássio Remus. **Videogames e ficção científica:** Representações do futuro caótico nas séries Half-Life e Metal Gear Solid. Dissertação (Mestrado em História). Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2016.

HUXLEY, Aldous. **A Ilha.** São Paulo, 3ª reimpressão: Globo, 2001.

LOB, J.; ROCHETTE, J.M.; LEGRAND, B. **O Perfuraneve**. São Paulo: Aleph, 2015.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

STANCIK, Marco A. Lina Cavalieri, musa da Belle Époque: representações da feminilidade em cartões-postais. **História**, São Paulo, v.33, n.2, p. 445-469, jul./dez. 2014.

Esta deve ser a quarta e última página de seu resumo. **Não ultrapasse 4 páginas.** Caso contrário, poderá ser solicitado que você o corrija. Fique atento!

O site do EAIC só aceita documento em PDF.